

A globalização e sua influência na formação pessoal e profissional docente

Globalization and its influence in the context of the teacher`s personal/professional training

Mônica Maria Baruffi

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Rita Buzzi Rausch

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Blumenau – Santa Catarina – Brasil

Resumo

Este artigo reflete a influência da globalização na formação dos docentes e suas implicações em obter equilíbrio entre o avanço das tecnologias e sua utilização no espaço escolar de maneira consciente e responsável. A educação sente muito essas transformações. Os professores encontram-se imersos nelas e como utilizá-las no processo educacional, além da crise de identidade. Doze profissionais de uma escola estadual de Santa Catarina foram questionados sobre as novas tecnologias. Utilizou-se pesquisa qualitativa, com professores em várias etapas da caminhada educacional. O suporte teórico foi Dias Sobrinho (2010); Santos, (2003); Libâneo (2012); Nóvoa (2000), Imbernón (2009) e a Base Nacional Comum da Formação de Professores (2019). A pesquisa revela que eles se mantêm “vivos e sendo heróis silenciosos”. Esta temática requer reflexões sobre sua formação perpassando pela pessoa/professor.

Palavras – chave: Formação pessoal e profissional. Globalização. Valorização do professor.

Abstract

This is article reflects on the influence of globalization on teacher education and its implications in achieving a balance between the advancement of Technologies and their use in the school space in a conscious and responsible manner. Education feels these changes a lot. Teachers are immersed in them and how to use them in the educational process, in addition to the identity crisis. Twelve professionals from a state school in Santa Catarina were asked about the new Technologies. Qualitative research was used, with teachers at various stages of the educational journey. Theoretical support was José Dias Sobrinho (2010); Santos (2003); Libâneo (2012); Nóvoa (2000); Imbernón (2009); Common National Curricular Base in Teacher Education (2019). The research reveals that they remain “alive and being silente heroes”. This theme requires reflections on their training, going through the person/teacher.

Keywords: Personal and professional training. Globalization. Valorization of the teacher.

Introdução

A temática da globalização e sua influência na formação pessoa/profissional se faz necessária, pois as mudanças que a sociedade passa, estão sendo profundas e rápidas nas mais diversas áreas como na economia, saúde, política, no cotidiano das pessoas no âmbito pessoal, profissional e familiar. Como exemplo, podemos mencionar: o mercado de trabalho, que exige que os sujeitos sejam capacitados para, assim, lidar com situações adversas e que são importantes para a realização de seus objetivos tanto a nível de presente, como do futuro.

A instantaneidade nas mudanças causadas pela globalização e a presença maciça das novas tecnologias afetam também a educação, que levam o sistema educacional a reestruturar-se para assim participar e auxiliar no desenvolvimento das novas necessidades que os sistemas econômicos e políticos inserem no cotidiano dos sujeitos.

Frente a isso, o objetivo deste artigo é refletir sobre a presença da globalização e sua influência no processo de formação dos docentes. Busca analisar também as implicações da globalização no equilíbrio entre o desenvolvimento das tecnologias e sua utilização no espaço escolar, voltando seu olhar tanto para o humano como para o tecnológico. Estar cientes de nossa participação neste processo, inculca a escola e aos seus profissionais a busca de novos conhecimentos e aprendizagens quanto utilização das novas tecnologias, elemento que se caracteriza como uma das peças chave no desenvolvimento e participação no mundo globalizado tanto para os profissionais que possuem uma caminhada mais longa no espaço escolar, como os que estão em fase inicial na esfera educacional enquanto professores. Este processo de globalização, com a utilização das tecnologias, insere-se também nos documentos oficiais que permeiam a Educação Brasileira como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Nessa, a utilização das tecnologias se faz presente como “um recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzindo conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”. (BRASIL, 2019, p.15). Concomitante a esta ação, buscamos a partir desta competência verificar se os profissionais da educação básica (Anos Iniciais e Finais) de uma escola de educação básica do estado de Santa Catarina compreendem, vivenciam e sentem-se valorizados enquanto pessoa/profissional em suas

formações, tendo uma perspectiva positiva ou não em sua profissão nesse momento de mudanças profundas na sociedade em todos os seus âmbitos (político, social e econômico).

Cabe determinar qual sentido é atribuído a palavra competência, pois esta possui diversas abrangências, mas que aqui, refere-se aos sistemas educacionais e formação de competências, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (2019, p. 08) o termo é definido como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

Com efeito, a pesquisa qualitativa abarca esta temática, sendo utilizado o questionário, com oito perguntas que incidem sobre a visão que os professores possuem sobre a globalização envolvendo a sua formação continuada e suas expectativas futuras frente às profundas mudanças ocorridas na sociedade e conseqüentemente em sua profissão e no desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem. Para preservar o anonimato dos profissionais, utilizamos das seguintes nomenclaturas para os professores com maior tempo de serviço no espaço escolar e que se encontram em início de carreira de acordo com o quadro abaixo:

Título 01: Quadro de nomenclaturas dos pesquisados.

Nom enclatura	+ Anos de Serviço	Nom enclatura	Início de Carreira
01	10 anos	07	03 anos
02	17 anos	08	04 anos
03	18 anos	09	04 anos
04	18 anos	10	06 anos
05	25 anos	11	08 anos
06	27 anos	12	08 anos

Fonte: Dados da pesquisadora (2019)

As falas dos profissionais serão deixadas em itálico para melhor visualização. Como referenciais teóricos utilizados para abranger essa pesquisa, destacam-se José Dias Sobrinho (2010) tratando sobre a globalização e os dilemas sobre sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento; Milton Santos (2003), por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal; José Carlos Libâneo (2012) mostrando os espaços organizacionais e o papel de cada profissional na estrutura escolar; Antônio Nóvoa (2000) apresentando a constituição do professor enquanto pessoa e profissional; Imbernón (2009) com a formação permanente do professorado e suas novas tendências, Pérez Gómez, (2015) no que tange a era digital advinda com a globalização, bem como a Base Nacional Comum Curricular na Formação de Professores (BRASILNC Formação, 2019).

Buscar esta temática no âmbito da escola nos levou a recorrer aos professores, sujeitos que estão inseridos no espaço em que ocorrem as mudanças de forma significativa. Ou seja, são os professores que nos possibilitam perceber se a globalização por meio das novas tecnologias no espaço escolar e as políticas de formação continuada estão sendo vivenciadas ou são apenas discursos frente a uma prática docente ainda fragilizada.

Este artigo está estruturado em seções, sendo a primeira relacionada a introdução, na qual aqui estão inseridas as informações essenciais da pesquisa. Na segunda seção, são apresentados o conceito de globalização, a sua influência no desenvolvimento pessoal e profissional do professor, os desafios junto a autoformação e formação continuada como as expectativas futuras da profissão do professor junto a esta era digital. Na terceira seção, as considerações finais quanto à existência ou inexistência de fragilidades na formação permanente destes profissionais, sejam eles com maior ou menor tempo de trabalho na esfera escolar.

Conceituando globalização

A globalização se faz presente em todos os setores da sociedade e não distante na esfera educacional, que foi e está sendo impactada com as diversas mudanças advindas do que Ianni (1998, p. 27-28) afirma ser uma época em que a globalização se firma na visão neoliberal do mundo, a qual se encontra predominante em todos os países, envolvendo organização e funcionamento “das mais diversas formas de sociabilidade, compreendendo não só as empresas, corporações e conglomerados, mas também as mais diferentes

instituições sociais.” Nestas instituições encontramos a escola, a qual é uma componente chave para o desenvolvimento e implementação das novas necessidades da sociedade.

Assim, nessa visão Neoliberal, os Estados passam a realizar “a desregulamentação das atividades econômicas” (IANNI, 1998, p. 28) em que ocorre a privatização de empresas, de organizações e instituições governamentais relacionadas ao transporte, habitação, saúde, educação.

Ressalta-se que a globalização não se restringe à dimensão econômica ou midiática como afirma Dias Sobrinho, (2010, p. 14). Ela, a globalização, “sob o manto da urgência econômica, pode esconder interesses que incidem forte e negativamente sobre justos interesses e expectativas da sociedade como um todo”. Nesse manto da urgência econômica, as mudanças se apresentam no desenho de uma economia mais aquecida, sendo o setor educacional também afetado por modificações em sua estrutura e junto à formação de seus profissionais.

Essas modificações nos levam a compreender que a globalização tem seus pontos positivos e negativos afetando direta ou indiretamente as pessoas e os setores governamentais dos países. Por isso, as palavras de Dias Sobrinho (2010, p. 47) são essenciais, no que tange ao conceito de globalização quando afirma que a “atual globalização é o campo contraditório dos diversos fenômenos interdependentes que interferem na vida de quase todas as pessoas” e que a revolução informacional é o principal fator no impulsionamento e “reestruturação do capitalismo global”.

Milton Santos (2003) também conceitua globalização negativamente chamando de globalização perversa em que apresenta exemplos do mundo como ele é, e dentro desta perspectiva globalizada, enfatizando que “a educação de qualidade é cada vez mais inacessível” (p. 10), mas apresenta também outra globalização, com uma visão positiva, em que um dos fenômenos está atrelado “a enorme mistura de povos, raças, culturas, gostos, em todos os continentes [...]” levando os indivíduos a reflexão individual e por consequência coletiva.

Quanto ao conceito de globalização, todos os participantes da pesquisa são unânimes em afirmar que a globalização é: “Um processo de integração cultural, social e econômico. Fato pela necessidade de conquistar novos mercados. (PRO/03). ” “Um processo econômico social e político [...]. (PRO/06). ”

Da mesma forma, os professores com menor tempo de trabalho na educação compactuam com as ideias dos demais profissionais alegando que a globalização é: “Troca de informação e comércio com mais facilidade. Obtenção de informações com mais facilidade. (PRO/08).” “Ao meu ver, globalização é o conjunto de informações mundial que é disponibilizado para a humanidade em tempo real. (PRO/10)” “O uso da tecnologia, como meio/forma de comunicação mundial [...] A Globalização está em constante evolução. (PRO/09).”

Diante das colocações desses profissionais, o conceito de globalização é compreendido como processo e uso das tecnologias para assim sentirem-se inseridos na aldeia global, comunicando-nos e vivenciando a compra e venda de produtos, num mercado aquecido pelas informações e no trabalho.

Nesta conceitualização do termo globalização, este é, para nós, visto como um elemento que vem abarcar diversas necessidades econômicas, sociais, e principalmente pessoais e profissionais. A globalização nos remete a imensa rede que nos conecta com os mais diversos espaços do globo terrestre. Oferece-nos, enquanto profissionais da educação, a possibilidade de reformularmos e direcionarmos o ensino e a aprendizagem de forma mais abrangentes, levando para o espaço escolar a discussão de assuntos relacionados a contextos socioculturais tanto a nível pessoal como coletivo, por exemplo, e tornam as aulas mais dinâmicas, reflexivas, levando assim a consolidação dos saberes e conhecimentos científicos.

Assim sendo, nesse processo de globalização, o Brasil também se encontra inserido e passa por muitas mudanças na esfera educacional, com avanços e retrocessos ocorridos na construção de políticas educacionais, especialmente no decurso da década de 90, pois de acordo com Libâneo (2012, p. 107) as novas expansões na esfera educacional estão atreladas a “nova agenda e nova linguagem da articulação da educação e da produção do conhecimento com o novo processo produtivo”.

Logo, observa-se que os professores pesquisados percebem a presença da globalização na educação, pois consideram que ela se faz presente:

Na formação de professores, que precisa ir além para se manter no mercado, pois as exigências por competências e habilidades são necessárias para sua ascensão social que é forte neste mercado. O professor passa a ter várias funções, precarizando a formação docente, apesar que as tecnologias auxiliaram sua formação, resignificando sua trajetória educacional. (PRO/01).

Claro, nas práticas, na reestruturação de conteúdos nos componentes curriculares. (PRO/05)

Sim, assim como a globalização está em constante evolução, também o ser humano está e deve se manter atualizado e educado para contribuir com o crescimento. Os jovens precisam estar preparados para o mundo, para o mercado de trabalho, alertas para as oportunidades. Com o mínimo de recursos, mas não se pode deixar de usar as tecnologias ao nosso favor. A escola deve ser orientada também nesse sentido. (PRO/09)

Nas falas dos pesquisados, observa-se a presença de conceitos que Libâneo (2012) apresenta que são: flexibilidade, competitividade, modernização, descentralização, eficiência, *ranking*, autonomia, integração, equidade que está interligada à nova ordem econômica mundial.

Manter os conceitos acima citados por Libâneo (2012) retrata o que o PRO/09 nos afirmou anteriormente que “Os jovens precisam estar preparados para o mundo, para o mercado de trabalho, alertas para as oportunidades. [...] A escola deve ser orientada também nesse sentido. (PRO/09)”

De fato, a escola, nesse processo de globalização, torna-se alvo de diversas mudanças, mas para manter seu objetivo, que é de ser um agente transformador da sociedade, necessita resgatar o sentido de educar, de sua relação com o trabalho, com a criatividade, com a emancipação, tendo como base não o simples acesso ao espaço escolar dos alunos, mas que se consiga neste espaço uma educação transformadora em que o aluno seja “um agente que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo”. (MÈSZAROS, 2008, p.12).

Para além disso, salientamos que para a escola se orientar nas mudanças sociais, faz-se necessário mudanças dentro dos processos educativos, nas mudanças e criações de normas, leis que orientem o sistema educacional. Nesta perspectiva, voltamos o olhar para aquilo que acreditamos ser um dos elementos essenciais para uma educação de qualidade, que é o professor/a.

A influência da globalização na valorização e formação pessoal/profissional dos professores

Perante os desafios que a chamada sociedade globalizada nos apresenta, deparamo-nos com o conhecimento e a informação na construção da formação inicial e continuada do professor. Perante o que foi apresentado anteriormente relativo à presença da desregulamentação social e econômica, a qualidade educativa vem sendo debatida e levamos a perceber que o processo de globalização influencia no desenvolvimento pessoal e profissional do/a professor/a, seja na formação inicial como continuada. Os professores pesquisados assim mencionaram: “Acredito que tudo se transforma e influencia na transformação também em relação ao desenvolvimento pessoal e profissional, desde que estejamos abertos para tal, principalmente pela facilidade e quantidade de informações. (PRO/02).”

Nessa fala do pesquisado, encontramos o que Imbernón (2011, p. 42) se refere à busca pelo conhecimento na formação do professor, o qual “deve abandonar o conceito de professor/a tradicional, [...]”. Com isso a necessidade de abrir seu pensamento para as novas possibilidades de ensino, para os novos conhecimentos que incitam esse profissional a buscar e a transformar-se em um professor pesquisador e que este diante de suas buscas, possa levar aos seus alunos àquilo que o pesquisado PRO/03, afirma: “ *Precisamos estar atentos e pesquisar muito, porque você quer que seus alunos compreendam as diferentes linguagens, culturas, façam parte do processo e se reconheçam como integrante de um mundo globalizado. (PRO/03)* ”

Cabe salientar que para se ter um professor pesquisador preocupado com o conhecimento e as relações sociais e educativas, necessita também desenvolver em suas práticas, conforme Imbernón (2011, p. 43) “alternativas baseadas na verdadeira autonomia e colegialidade como mecanismos de participação democrática da profissão que permitam vislumbrar novas formas de entender a profissão[...]”. Nesse sentido, Imbernón propõe ao professor um papel mais ativo perante o “[...] planejamento, desenvolvimento, avaliação e reformulação de estratégias e programas de pesquisa de intervenção educacional de forma conjunta e com a comunidade que envolve a escola”.

Esse papel do professor recai sobre a formação permanente que Imbernón (2009) ressalta que precisa potencializar a identidade docente – identidade esta, que para o autor, “[...] integra novas experiências e harmoniza os processos às vezes contraditórios e conflitivos que se dão na integração do que acreditamos que somos e do que gostaríamos de ser; entre o que fomos no passado e o que somos hoje”. (IMBERNÓN, 2009, p. 72). Ele

destaca ainda que as formações dos professores em sua história vêm carregadas de “[...] dependência e subsídio, de ser objeto de tudo (ou de uma subjetividade racional) e predominantemente, de formação”. (IMBERNÓN, 2009, p.72). O cuidado com a identidade do professor não está reconhecida e vemos nas falas dos pesquisados quando questionados sobre a valorização dele no processo de formação.

Não. Com a facilidade que hoje temos para acessar as informações e ao mesmo tempo a grande quantidade de dados que temos acesso a comunidade em geral (alunos, pais, estruturas do governo) tendem a banalizar o conhecimento e a reflexão. Essa banalização leva para a relativização do papel do professor. (PRO/06)

De fato, ao se falar sobre a relativização do papel do professor, deparamo-nos com o não reconhecimento de identidade que existe na profissão. A identidade docente perpassa pela formação que lhe é oferecida e que não possui a voz e o olhar desses professores. De acordo com Imbernón (2009, p. 73), o professorado nas mais diversas formações já empreendidas vê-se “condenado a ser objeto de formação, muitas vezes com uma formação que dificilmente poderia ser aplicada a outros coletivos profissionais [...]”. Esta afirmação de Imbernón se apresenta na fala de um dos pesquisados, que não encontra uma posição quanto a sua valorização: “Eu não sei se chega a ser uma desvalorização, mas não estamos conseguindo atingir plenamente tudo o que nos cobram. Estamos sempre tentando [...] (PRO/05).”

Mesmo os professores em início de carreira, possuem uma posição um pouco negativa quanto à sua valorização no processo de formação continuada e profissional.

Não. Somos cobrados a todo momento e não temos a liberdade para fazermos trabalhos diferenciados. Hora sem recursos, hora sem autonomia. Isto nos deixa na mesmice, um ciclo vicioso da falta de valorização. (PRO/10).

Outro professor, assim se expressa quanto à valorização, observando a valorização somente no âmbito financeiro: “Valorizado, palavra forte. Sou quando percebem a diferença e o trabalho que realizo. Valorizado é diferente de financeiro. (PRO/11).”

Essas falas retratam bem a necessidade de se reformular as formações iniciais e continuadas ou permanentes como Imbernón descreve, e assim elencar a identidade, sabendo-se que esta identidade está intimamente ligada com o “eu”. Identidade e “eu” são construtores complexos e que estão abarcados em áreas teóricas e de pesquisa como da

psicologia, sociologia, psicoterapia e filosofia, as quais necessitam ser conhecidas e (re) visitadas num contexto tanto individual como coletivo.

De acordo com Imbernón, (2009, p. 75) uma das alternativas de formação está em que se “aceite a reivindicação desse eu, da subjetividade do professorado, da identidade docente como um dinamismo de forma de ver e transformar a realidade social e educativa (e seus valores) e da capacidade de produção de conhecimento educativo [...]”. Quanto à identidade do professorado, Nóvoa (2013, p. 15) também corrobora afirmando a existência de uma:

Crise de identidade dos professores, objeto de inúmeros debates ao longo dos últimos vinte anos, não é alheia a esta evolução que foi impondo uma separação entre o eu pessoal e o eu profissional. A transposição desta atitude do plano científico para o plano institucional contribui para intensificar o controle sobre os professores, favorecendo o seu processo de desprofissionalização.

A busca pela valorização do professor passa por diversos desafios que permeiam o cotidiano deste profissional e que se vê desafiado a manter-se feliz em sua atividade diária como professor. Buscar sua identidade nesse processo de formação hoje, repleto de novas provocações sociais, leva o professor à construção de sua identidade, pois essa identidade, de acordo com Nóvoa (2013, p. 16) “não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto.

A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.”. Frente a esta ideia de Nóvoa, recai o que nos apresenta os pesquisados quando afirmam sobre o desafio que possui para manter-se na profissão é:

Estar num período em que se rompe uma era e se inicia outra totalmente diferente e necessária. Resistência de quem não quer acompanhar essas transformações, em toda comunidade escolar, uma sociedade um tanto “descolada” com tudo o que vem acontecendo gerando conflitos interpessoais e intrapessoais. (PRO/02).

Concomitante a esta fala outro professor diz ser necessária:

Motivação, ou auto motivar-se, é um desafio diário. Saúde mental, por que muitas vezes é deprimente, o excesso de cobranças inúteis, que a nada levam, que o sistema requer, e a total apatia da comunidade escolar, com a vida escolar de seus filhos. (PRO/04).

Outro afirma ser um desafio: “A união, o equilíbrio entre vida familiar e o trabalho. (PRO/07).”

Com essas referências, observamos que a pessoa/profissional necessita estar atrelada a construção de uma identidade, construção esta que leva um tempo, e que Nóvoa diz ser “um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças”. (2013, p. 16).

Neste tempo, apresentado por Nóvoa, estão presentes o tripé que o autor apresenta em seus três AAA, os quais amparam o processo identitário dos professores a saber: *Adesão*, *Ação*, *Autoconsciência*. Esses três pilares auxiliam o desenvolvimento do processo identitário dos professores, pois a partir do momento em que ocorre a *Adesão*, o profissional está dando condições e acreditando na potencialidade dos educandos e de si mesmo através de seus princípios e valores junto a seus planos. No tocante a *Ação*, o professor insere suas decisões tanto a nível profissional como pessoal, utilizando-se de métodos que estejam mais adequados à sua maneira de trabalhar e pensar, buscando assim o sucesso de suas ações, pois conforme Nóvoa (2013, p. 16) podemos ter “[...] sucesso ou o insucesso de certas experiências” as quais acabam marcando “[...] nossa postura pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou com aquela maneira de trabalhar na sala de aula”. Para rematar este tripé temos a *Autoconsciência*, elemento necessário para que se decida algo, é imprescindível a reflexão. Momento que, para Nóvoa (2013, p.16), é visto como “[...] uma dimensão decisiva da profissão docente, na medida em que a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo.”.

O pensamento reflexivo leva os professores a busca de novas ideias, novos projetos, novas perspectivas de inovação em suas metodologias e de como ver-se como profissional e pessoa neste processo de construção da identidade. A necessidade de modificarmos a maneira de ver, pensar e sentir-se professor, perpassa pelas inúmeras transformações da sociedade e do meio educacional. A reflexão que Nóvoa apresenta na *Autoconsciência*, Imbernón (2009, p. 75) afirma necessitarmos do (re) conhecimento da identidade do professor, permitindo assim realizar melhores interpretações no trabalho docente, realizando interações mais positivas com os outros profissionais, pois essas interações ocorrem no contexto “que se vive dia a dia nos centros, já que as experiências de vida do professorado se relacionam com as tarefas profissionais, já que o ensino requer um envolvimento pessoal”. (p.75). Imbernón também retrata a necessidade de uma formação

“baseada na reflexividade”, pois assim, este elemento é importante para “analisar o que são ou que acreditam ser e o que faz e como se faz”. (p.75).

O pensamento de Imbernón e Nóvoa relativo à formação por meio da reflexividade estão aparentes na fala do PRO/06 que diz:

Acreditar que chegamos num momento onde que mesmo com toda informação que se tem acesso, precisamos dialogar, debater, refletir para processar melhor o que deve ser construído, como um conhecimento crítico. Aí teremos ferramentas para termos debates pautados em argumentos verdadeiros, coerentes, despidos de fanatismos ideológicos e arrogâncias. (PRO/06)

Essa colocação nos remete a compreender que nenhuma mudança é simples, e que para o professorado torna-se um processo complexo, pois “a profissão docente [...] é um fenômeno social” (IMBERNÓN, 2009, p. 91) e sendo social vem carregada de tomadas de decisões, as quais acabam acarretando a ela inúmeras dificuldades e que muitas vezes não possuem no próprio meio educacional (sistema) auxílio para chegar a um trabalho eficaz. De acordo com um dos pesquisados, ainda quanto às perspectivas futuras da profissão docente o profissional PRO/04, assim se expressa:

Sinceramente? Me aposentar. De modo surreal, uma mudança extrema da comunidade quanto a importância da escola, no processo ensino-aprendizagem de seus filhos. Comprometimento da família deveria tem em relação a isso. Hoje somos “só”. Só escola, um núcleo abandonado, esquecido. Pelo MEC, pelo estado, pelas famílias. Largados a própria sorte. Muitas vezes taxados de culpados das mazelas sociais. E por outra via, heróis silenciosos!!! (PRO/03)

Impacta ler um desabafo como esse, principalmente quando utiliza o termo “heróis silenciosos”. Este termo “heróis silenciosos” nos remete a ideia de que o professor em sua profissão realiza suas atividades e conquista grandes vitórias em espaços com as mínimas condições de trabalho, e que somente são notados em momentos que são apazíveis para o interesse da gerência. Somos “heróis silenciosos” no tocante também as lutas empreendidas junto a um sistema que pouco valoriza este profissional, e que acaba criando movimentos de desprofissionalização, (NÓVOA, 2014, p. 21) mas que mesmo assim, busca de maneira heroica ser ouvido, o que reflete no que o profissional acima expõe, de não possuir mais forças e desejar a aposentadoria.

Outro fato que se pode perceber é que a frustração desse profissional e de muitos outros, está lapidada quiçá, pelo fato de não estar harmonizado com a realidade como ela é,

como também pelos administradores educacionais estarem sufocados por inúmeras funções que acabam sendo prioritárias no processo pedagógico. Isso torna a situação cada vez mais grave, ou pelo fato de existirem reformas sendo realizadas uma após outra, mostrando a “nossa incapacidade para criar sistemas flexíveis o suficiente para autorrenovar-se de maneira paulatina e adaptar-se constantemente ao meio social” (IMBERNÓN, 2009, p. 99).

Essas mudanças sucessivas, com discursos simbólicos sobre a educação e sua importância, acabam levando professores ao cansaço extremo e frustrados em sua profissão. Dessa forma, observa-se que as formações além de levarem a reflexão, de acordo com Nóvoa (2013), e a reflexividade por parte de Imbernón (2009), se faz necessário, além do trabalho científico/pedagógico, trabalhar com a formação em atitudes cognitivas, afetivas e de conduta, o que viria a auxiliar no desenvolvimento pessoal do professorado “numa profissão em que a fronteira entre o profissional e o pessoal se esvaece”. (IMBERNÓN, 2009, p.101-102).

Para tanto, cabe buscarmos junto aos professores, apresentados como “heróis silenciosos”, auxiliá-los em seu desenvolvimento e no decorrer de sua formação permanente ou continuada, como queiram, desenvolver ações que busquem dentro deste processo globalizatório em que estamos inseridos, contemplar a pessoa/professor, em sua completude.

Considerações finais

Ao contextualizar sobre a globalização e sua influência no contexto da formação da pessoa/profissional, podemos considerar que as mudanças frenéticas e profundas advindas desse processo, levam os profissionais da educação a sentirem-se em muitos momentos inseguros e insatisfeitos com o sistema educativo implementado.

Nas falas dos professores, ficou clara, a necessidade de existir formações em que seja evidenciada tanto o científico como o pessoal; observando que o professor antes de tudo, compõe-se de “pessoa”, a qual possui suas necessidades, seus desejos, suas frustrações, seus valores, sua individualidade, mas que precisa ser evidenciada em todo o processo de formação tanto inicial como continuada ou permanente.

De acordo com Imbernón (2009, p. 103), a formação dos professores deve ocorrer através do desenvolvimento de atitudes e da reflexividade, estabelecendo assim conexões afetivas entre o professorado como:

[...] trabalhar com as emoções, motivar-se, reconhecer as emoções dos outros professores e professoras, já que ajudará a conhecer as próprias emoções e permitirá situar-se na perspectiva do outro (desenvolver uma escuta ativa, mediante a empatia e o reconhecimento dos sentimentos do outro) sentir o que sente o outro. E, sobretudo, a desenvolver a autoestima docente.

Diante dos inúmeros desafios que o professorado passa em seu cotidiano, fica claro na análise das respostas desses profissionais que mesmo diante do possível “desamparo” pelos órgãos competentes da educação, os professores mantêm-se “vivos e sendo heróis silenciosos” nesse processo de ser professor. O desejo de sentir-se valorizado e não ter sua profissão vista como *banalizada ou relativizada*, é preciso que tenhamos clara qual é nossa identidade enquanto profissionais da educação nesse processo de globalização em que estamos inseridos. Esta identidade que Nóvoa (2013, p. 15) afirma, mesmo estando em crise, faz-se necessária para a compreensão de que o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”. Nesta menção, observamos que no decorrer da análise das respostas do questionário realizado, o fator identitário dos professores estando em início de carreira ou com mais anos de trabalho na esfera escolar, está fragilizado e em alguns momentos inexistente, acarretado também pela falta de vez e voz no desenvolvimento de propostas de formação continuada ou permanente que estejam ao alcance e interesse desses profissionais.

Nota-se o desejo destes profissionais pelo conhecimento e pelo cuidado dado a ele para chegar até os educandos, tornando-se pesquisadores, dando assim sentido a sua profissão. Como nos relata PRO/05: “A cada momento sinto a necessidade de buscar novos caminhos e conhecimentos”. No tocante as expectativas futuras do professorado quanto a sua profissão, foram consideradas as preocupações relativas ao comprometimento com a formação humana e o desejo desse profissional em ser também visto como pessoa que busca “mesmos nos tempos áureos da racionalização e da uniformização” (NÓVOA, 2013, p. 15) o sentido de ser professor.

Assim, fica um alerta para todos os profissionais da educação, que mesmo diante da influência da globalização no papel do professor, as escolas, todos os atores que a compõem, os responsáveis pelas formações tanto iniciais como continuadas ou

permanentes, necessitam refletir sobre que profissional estamos formando e enviando para nossas escolas. Não podemos esquecer que mesmo em tempos de mercantilização da educação, o profissional professor necessita ser visto como “pessoa/professor”, que sonha, que luta pelos interesses de seus educandos e que necessita ser melhor formado cientificamente e humanamente percebido.

Aliar o científico e o humano na profissão professor torna o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem mais dinâmico e a pessoa/professor mais reconhecida e com doses de oxigênio. Assim, a necessidade dos movimentos educacionais sofridos com a presença da globalização, como evidenciado pelos professores pesquisados, vem auxiliar no desenvolvimento da escola e da profissão vista verdadeiramente como importante no processo de formação de uma sociedade mais humana, pois de acordo com Santos (2003, p. 82) estamos passando e buscando completar duas grandes mutações junto a globalização que são a “mutação tecnológica e a mutação filosófica da espécie humana”. O autor supracitado continua dizendo que a mutação tecnológica ocorre até o momento, vista como “sendo seu uso perverso [...] e atualmente “subordinado aos interesses dos grandes capitais”. Mas, quando sua utilização for democratizada, essas técnicas doces estarão ao serviço do homem”. (SANTOS, 2003, p. 85). Quanto à mutação filosófica do homem, Santos afirma que é necessário darmos atenção a essa filosofia do homem “capaz de atribuir sentido a existência de cada pessoa [...]” (SANTOS, 2003, p. 85).

Dado o exposto, acreditamos que cabe deixar claro que essa temática requer maiores reflexões e que as políticas de formação do professorado devam perpassar pela pessoa/professor, assegurando assim, formações que possuam a voz, a cientificidade e a humanização das relações na profissão professor. Esta humanização vista pelo viés da desconstrução da ideia de ver o professor como mero profissional, sem o conceber como uma pessoa constituída de seus sentidos tanto político, como técnico e profissional, atribui ao ser uma visão plana e unilateral. Para que se consiga realmente valorizar esse profissional, é necessário criar pontes, entre a pessoa/professor e as mais diversas formas de novas tecnologias num espaço chamado escola.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019. **BNC Formação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acessado em: 04 de fevereiro de 2020.

IANNI, Octavio. **O Cidadão do Mundo**. LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Demerval, SANFELICE, José Luís (Org.). Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. – (Coleção Educação Contemporânea).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela – São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução de Sivana Cobucci Leite. – 9ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

LIBANEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. – São Paulo: Boitempo, 2008.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. 2.ed. – Portugal: Porto Editora, 2013.

SANTOS, Milton. **Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Sobre as autoras

Mônica Maria Baruffi

Doutoranda em Educação/ Universidade Regional de Blumenau – FURB (2019 – 2023), Mestrado em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB (2006). Formação em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau – FURB (1990). Participante do grupo de pesquisa GPFORPE/ - Grupo de Pesquisas sobre Formação de Professores e Práticas Educativas, pela Universidade Regional de Blumenau-FURB. Professora do Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Uniasselvi – Indaial / Santa Catarina. E-mail: monicambar@terra.com.br . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7116337092958766>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-37747901>

Rita Buzzi Rausch

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2008) e Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2019). Líder do GPFORPE - Grupo de Pesquisas sobre Formação de Professores e Práticas Educativas. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau-FURB e no Programa de Pós-Graduação da Universidade da região de Joinville - UNIVILLE. E-mail: ritabuzzirausch@gmail.com **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/174756.8551264254> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9413-4848>

Recebido em: 02/10/2020

Aceito para publicação em: 12/10/2020